



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

PROJETO PLATFORM FOR GLOBAL HEALTH

PROGRAMA FORMATIVO

SAÚDE DAS POPULAÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

MÓDULO 1 • LIÇÃO 1.1

Lição Rápida

CONCEITO DE SAÚDE E SUA EVOLUÇÃO

Autoria

Margarida Abreu

Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem do Porto , PhD

DOI: <https://doi.org/10.48684/J2YM-BX26>

OBJETIVO

- Rever o conceito e evolução do termo "Saúde".

SÍNTESE DO ESTADO DA ARTE

O conceito de saúde depende da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, de concepções científicas, religiosas e filosóficas (Scliar, 2007). É ainda importante realçar que a saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas (Carlos Neto et al., 2016; Gil et al., 2008; Graça, 2010; Scliar, 2007).

O termo saúde derivada raiz etimológica *salus*. Em latim, este termo designa o atributo principal dos inteiros, intactos, íntegros e, no grego, *salus* provém do termo *holos*, no sentido de totalidade, raiz dos termos holismo e holístico. Após conhecermos a origem do termo saúde é importante compreender a evolução histórica do seu conceito.

Efetivamente, o conceito de saúde evoluiu de uma concepção inicial mágico-religiosa, passando por uma concepção simplista de ausência de doença, até chegar a uma concepção mais abrangente, adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Carlos Neto et al., 2016).

Segundo Scliar (2007), para a adoção de um conceito de saúde universalmente aceite, era necessário um consenso alargado entre as nações. No entanto, a Liga das Nações, surgida após o fim da Primeira Guerra Mundial, não conseguiu esse objetivo. Apenas com o fim da Segunda Guerra Mundial e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da OMS é que foi possível obter esse consenso (Scliar, 2007).

Neste enquadramento, surgiu definições conceito de saúde preconizada pela OMS, segundo a qual a saúde é considerada um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (Gil et al., 2008; Souza e Silva, 2019). Este conceito marcou a rotura com a dicotomia saúde/doença, salientou uma concepção global e positiva de saúde, incluindo as dimensões mental e social, referiu a interação corpo-mente e considerou a envolvente social (Gil et al., 2008).

Contudo, esta definição não é consensual. Na realidade, ao longo das décadas, muitos autores questionaram esta definição pela sua dimensão abstrata, absoluta e idealista de completo bem-estar, pelo imobilismo do termo "estado", pela dificuldade de operacionalização dos conceitos em geral (Gil et al., 2008) e pelo facto

de não ter em consideração os aspetos emocionais, espirituais e sociais. Efetivamente, a saúde não é uma entidade estática, antes um processo, contextualizado no tempo e no espaço, onde ocorrem, sistematicamente, equilíbrios e desequilíbrios e se procura a otimização do potencial dos indivíduos em interação com o meio geral (Gil et al., 2008).

Face a estas críticas, Terris propôs que se definisse o termo "Saúde" como um estado de bem-estar físico, mental e social, com capacidade funcional, e não somente a ausência de doença ou enfermidade (Gil et al., 2008).

Para a *Robert Wood Johnson Foundation* (2010) o termo "Saúde" é multidimensional, isto é, indica não só a presença ou ausência de doença, mas também incorpora determinantes e consequências sociais, psicológicas e culturais.

SÍNTESE DOS ASPETOS FUNDAMENTAIS A APRENDER

O conceito de saúde sofreu diversas modificações ao longo dos últimos 100 anos, pois foi sendo construído a partir de diversas visões do mundo, numa construção social e histórica, abandonando o conceito simples de ausência de doença e progredindo para um conceito mais amplo com várias dimensões, tais como a biológica, comportamental, social, ambiental, política e económica (Carlos Neto et al., 2016).

A OMS, ao definir "Saúde" não só como ausência de doença, mas um completo bem-estar físico, psíquico e social, procurou superar a conceção biomédica utilizada até então. No entanto, a definição de saúde da OMS foi criticada praticamente desde que foi criada. Algumas dessas críticas foram de natureza técnica (a "saúde" seria algo ideal, inatingível) e outras de natureza política, libertária (o conceito permitiria abusos por parte do Estado, que interviria na vida dos cidadãos, com o pretexto de promover a saúde). Deste modo, novas definições foram criadas, procurando alternativas tanto à conceção biomédica como à própria definição da OMS.

Assim, foi proposto um conceito em que a classificação dos seres humanos como saudáveis ou doentes seria objetiva, relacionada com o grau de eficiência das funções biológicas, sem necessidade de juízos de valor (Scliar, 2007).

REFERÊNCIAS

- Gil, P. et al. (2008). *Medicina preventiva y salud publica*. 11ª Ed. Elsevier e Masson.
- Graça, L. C. C. (2010). [Contributos da intervenção de Enfermagem na promoção da transição para a maternidade e do aleitamento materno: um estudo quasi-experimental](#). Tese de doutoramento, apresentada à Universidade de Lisboa.
- Neto, C. D., Dendasck, C., & Oliveira, E. (2016). [A evolução histórica da saúde pública](#). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 01, 52-67.
- Robert Wood Johnson Foundation (2010). [New way to talk about the social determinants of health](#). Robert Wood Johnson Foundation.
- Scliar, M. (2007). [História do conceito de saúde](#). *Physis: Revista Saúde Coletiva*, 17(1), 29-41.
- Souza e Silva, M. J., Schraiber, L. B. & Mota, A. (2019). [O conceito de saúde na saúde coletiva: Contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica](#). *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(1), e290102.